

Emissão de pó de minério é pesquisada

Uma pesquisa inédita, realizada em parceria pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), vai apontar quais os limites aceitáveis de emissão de pó de minério, a poeira preta proveniente, principalmente, das indústrias.

Para isso, já estão sendo monitorados, desde março, 25 pontos na Grande Vitória, além de 11 empresas na capital, em Vila Velha, na Serra e em Cariacica.

O material colhido até setembro será enviado para análise no exterior, identificando de onde vem cada tipo de poeira e como controlá-la. O investimento é de R\$ 1,7 milhão, com recursos de empresas e do Estado.

Além disso, será estudado qual o impacto da poeira, como os danos à saúde. A secretária de Estado do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre, disse que, a partir da pesquisa, que deve ser concluí-

da em dois anos, as empresas terão que implantar medidas para reduzir a emissão do pó.

A secretária explicou que hoje existe controle para a emissão dos níveis de outros poluentes, como as partículas invisíveis de minério e carvão, chamadas PM10.

Para as partículas maiores, que formam o pó preto e são chamadas sedimentáveis, ainda não existe um padrão informando quais seriam os níveis aceitáveis, o que dificulta o controle.

Além das indústrias que trabalham com minério, como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a ArcelorMittal Tubarão (CST) e a Belgo Arcelor, também está sendo monitorada a emissão de poeira pelas empresas de construção civil e veículos.

“A análise fará uma espécie de exame do DNA da poeira, para que sejam desenvolvidas ações específicas com cada empresa, que vai aderir ao programa”, disse.

Licença da Vale é liberada

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) liberou ontem a licença ambiental para construção da 8ª usina da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Aprovada desde abril, a licença só foi dada após a assinatura de um termo de ajuste de conduta no Ministério Público Estadual (MPE), na última quinta-feira, com a Vale

se comprometendo a reduzir a emissão de pó de minério até dezembro de 2009. Caso não cumpra, a multa é de R\$ 3 mil, por dia.

Entre as medidas, a empresa terá que colocar uma rede que impeça a entrada de vento no pátio de estocagem de minério e carvão, cercando também as correias que os transportam para os navios.